



## REPRESENTAÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E CONSUMO NA TELA DO CINEMA<sup>1</sup>

### REPRESENTATIONS ON AGING AND CONSUMPTION IN CINEMA SCREEN

Iara Oliveira Gomes

Teresa Kazuko Teruya

**RESUMO:** O presente artigo trata das representações do idoso nas narrativas fílmicas, especialmente, a concepção de idoso, o processo de envelhecimento e o consumo. Para tanto, selecionamos dois filmes: *Alguém tem que ceder* e *Antes de partir*, com o objetivo de desconstruir suas narrativas e repensar as possibilidades de ser idoso/a.. A visão mercadológica sugerida pela mídia alimenta o consumismo com narrativas únicas e redimensiona o processo de inclusão e/ou exclusão do/a idoso/a definido por um padrão de enquadramento. A desconstrução da narrativa fílmica amplia as possibilidades de educar o nosso olhar para resistir à narrativa hegemônica que se projeta como fonte de verdade na tela do cinema, na perspectiva dos Estudos Culturais. As discussões sobre o envelhecimento contribuem para a elaboração de uma pedagogia crítica na educação do idoso que retorna aos bancos escolares e oferecem subsídios teóricos e metodológicos para a formação de professores que atuam no processo de ensino e aprendizagem da terceira idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores, mídia na educação, processo de envelhecimento, narrativa fílmica, representação.

**ABSTRACT:** This article deals with the representations of the elderly in film narratives, especially the concept of the elderly, the aging process and consumption. To this end, we selected two movies: *Something's Gotta Give* and *Bucket List*, in order to deconstruct their narratives and rethink the possibilities of being old. The marketing view suggested by the media feeds consumerism with unique narratives which defines the process of inclusion and exclusion of the elderly set by a framing. The deconstruction of the film narrative expands the possibilities of educating our look to resist the hegemonic narratives that projects as a source of truth on the cinema screen, from the perspective of Cultural Studies. Discussions about aging process contributes to the development of a critical pedagogy in educating the elderly who returns to school and offer theoretical and methodological support for the training teachers who works in teaching and learning for the elderly.

**KEY - WORDS:** Teacher training, media in education, elderly process, film narrative, representation.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi baseado no texto do minicurso intitulado: No set da terceira idade: o cinema e as representações do idoso, envelhecimento e consumo, apresentado na XVII Semana de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá no período de 20 a 24 de setembro de 2010.

Iara Oliveira Gomes

Teresa Kazuko Teruya; [lalexgomes@gmail.com](mailto:lalexgomes@gmail.com); [tkteruya@gmail.com](mailto:tkteruya@gmail.com)



## Introdução

O Censo Demográfico de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE indica que a população de idosos é de quase 15 milhões de brasileiros e até o ano de 2020, segundo as projeções, esse número será o dobro. Essa população representa um mercado promissor e a mídia investe em estratégias para atender essa demanda social com visível poder de compra. No entanto, nem sempre foi assim. Na representação midiática, os/as idosos/as estão relacionados/as à doença, a ociosidade e à lentidão, por isso fica em segundo plano na trama social, porque o jovem saudável e ativo tem visibilidade no mercado de trabalho e de consumo. Por outro lado, quando a lógica do mercado jovem inverte o alvo e o consumidor passa a ser o público idoso, ocorre uma inversão de posição. Em um espaço de visibilidade oferecido a esse público, as atenções se direcionam as vivências do idoso, suas aspirações, suas atividades e o retorno desse público aos bancos escolares.

O Estatuto do Idoso, da lei federal n. 10741 de 1º de outubro de 2003, estabelece direitos fundamentais e específicos aos/as idosos/as para garantir o respeito à sua potencialidade e integridade física, mental, moral, intelectual, espiritual e social, bem como prevê punições às ações de violência, preconceito, discriminação e opressão. No capítulo V, Da educação, cultura, esporte e lazer, o artigo 21 determina o “acesso ao idoso à educação adequando currículos, metodologias e material didáticos aos programas educacionais a ele destinados” Os § 1 e 2 tratam dos conteúdos dos cursos que incluem técnicas de comunicação, computação, integração à vida moderna e atividades de preservação da memória e identidades culturais. Por isso, é preciso formar professores para atender a esse público que quer aprender.

Nesse artigo discutiremos a relevância da desconstrução das narrativas fílmicas sobre a terceira idade, o processo de envelhecimento e o consumo. Educar para a mídia significa dialogar sobre os estereótipos retratados nos meios de comunicação para decodificar e desconstruir as mensagens hegemônicas transmitidas pela cultura do consumo. Os Estudos Culturais oferecem possibilidades de leitura crítica e reflexões de imagens e mensagens codificadas pelas mídias sobre o idoso na tela e contribuem para a formação do professor na educação para a mídia junto ao público da terceira idade.

Os filmes *Antes de Partir* e *Alguém tem que ceder* possuem imagens e mensagens ricas para se discutir a concepção de velhice nas representações midiáticas enquanto produções historicamente



construídas que precisam ser desconstruídas em favor do respeito e da relevância social do idoso na sociedade.

### **Em cena: a educação para o idoso**

As iniciativas educacionais nem sempre foram idealizadas para a melhoria da qualidade de vida e do processo de envelhecimento dos idosos. Segundo Cachioni (2003), a educação para o idoso surge de uma perturbação, porque o processo de envelhecimento tornou-se um incômodo familiar, social e financeiro. O aumento significativo da população idosa preocupa o sistema previdenciário. Por isso, a educação dessa população passou a ser uma necessidade social.

Pensando nesse público, há mais de cinquenta anos na França, as primeiras ideias sobre educação para idosos começavam a encontrar espaço nas proposições de pesquisadores sobre o envelhecimento (TAAM, 2009). Desse movimento pela educação do idoso surge a gerontologia educacional, um campo que estuda os processos de envelhecimento e os aproxima do campo educacional com a finalidade de oferecer uma educação libertadora. Na perspectiva freireana, defende-se maneiras de resistir às “[...] forças, cujos interesses estão na alienação do homem, deixam em cada homem a sombra da opressão que o esmaga” (LIMA, 2000, p. 50).

Nessa perspectiva, os Estudos Culturais britânicos trazem contribuições significativas, uma vez que sugeriram na década de 1950, dentro dos movimentos políticos das minorias marginalizadas. No campo teórico, não se configuram como uma disciplina porque propõem “[...] a integração de diferentes disciplinas. Diferente do objeto estudado no campo da antropologia, eles analisam os aspectos culturais da sociedade contemporânea” (TERUYA, 2009, p. 152).

Os Estudos Culturais oferecem uma reflexão sobre a formulação de uma pedagogia crítica sobre a representação. Nesse sentido, reconhecer a existência de uma cultura audiovisual que transmite conhecimentos e contribui para a formação da subjetividade dos expectadores nos remete à necessidade de desconstruir as práticas ideológicas e sociais codificadas pela linguagem midiática. Segundo, a pedagogia voltada para a crítica da representação pressupõe

[...] reconhecer que as imagens não são nem objetivas nem transparentes, mas produzidas no interior de locais discursivos e materiais de disjunção, ruptura e contradição. O mundo das imagens deve ser entendido a partir de uma perspectiva pedagógica, como um terreno de contestação que serve como o



*locus* de estruturas e poderes prático-discursivos multivalentes. (GIROUX & MCLAREN, 1995, p. 147)

A formulação de estratégias educacionais de uma pedagogia verdadeiramente crítica são iniciativas que indicam possibilidades de ser, agir, pensar e consumir que se contrapõe à cultura hegemônica que globaliza um tipo de padrão de vida e consumo, conforme o padrão norte-americano. O rompimento da ideologia mercadológica inicia quando a experiência com o cinema auxilia na possibilidade de compreender os processos de construção do texto cinematográfico. O domínio dos códigos audiovisuais apresentados pela linguagem cinematográfica pressupõe a educação para os meios. Posto isso, assim como é função da escola a formação de competência para ler e decodificar os símbolos gráficos - no caso da leitura e escrita - é também seu papel ensinar a ler, escrever e interpretar as narrativas hegemônicas e ideológicas.

Logo, analisar filmes utilizando os elementos norteadores dos Estudos culturais como a cultura e as representações sociais, permite decodificar os sentidos das mensagens presentes na linguagem fílmica, a fim de re-construir significados estabelecidos pela mídia, uma vez que

[...] é sempre a partir de mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido. Mesmo aquelas cuja linguagem ou estrutura de significação escapam aos padrões convencionais ou que retratam hábitos e práticas distintos daqueles com os quais estamos familiarizados podem ser bem-assimilados e compreendidos por nós, pois nosso entendimento é permanentemente mediado por normas e valores da nossa cultura e pela experiência que temos com outras formas de narrativas (DUARTE, 2002, p. 51 e 52).

A apropriação dos padrões culturais dos filmes pressupõe o conhecimento do público que vai ao cinema. Saber como o expectador pensa, age e como ele consome oferece elementos importantes para definir se a estréia do filme será, ou não, bem-sucedida. A análise desses dados específicos do consumidor do cinema transita, inclusive, nos princípios da propaganda que supõem o uso de estratégias como credibilidade, oportunidade, significância, originalidade, persistência e coerência a fim de estabelecer aproximação das mensagens endereçadas e o público ao qual elas se destinam.

O cineasta busca uma interação com o imaginário do expectador. Nos filmes há referências que as obras cinematográficas são destinadas para um ou mais grupos sociais. A relação entre a narrativa fílmica e a experiência pessoal do expectador evidencia que “o canto da sereia” se endereça tanto para o individual quanto para o coletivo. São os modos de endereçamento que, segundo Ellsworth (2001), são estratégias para atrair o público específico que



se identifica com uma linguagem repleta de imagens, cores, movimento e um sentido que proporciona prazer, envolvendo o espectador no drama da narrativa fílmica que agrada esteticamente. Os Estudos Culturais oferecem possibilidades de análise das narrativas fílmicas para compreender a relação entre os aspectos culturais, sociais e ideológicos transmitidos no filme e a realidade do consumidor. Os códigos podem e devem ser decodificados para o entendimento da produção midiática. Mesmo nas origens econômicas, sociais, culturais e de gênero tão diferentes, as pessoas conseguem se emocionar com uma determinada narrativa. Embora haja elementos integradores que agrada a um representativo número de pessoas diferentes é a subjetividade que permite as reflexões individuais e coletivas.

As subjetividades se expressam naquilo que constitui o viver do homem - o individual, o familiar, o cultural, o político, o material e o social. Os processos de subjetivação são forças atuantes sobre o homem que se afetam e vão constituir novos campos. Cada acontecimento e cada momento se compõem de forças que se relacionam e se afetam, produzindo um perfil específico de subjetividade (RAMOS, 2002, p.53).

O exercício subjetivo é outro elemento que pode ser trabalhado na sala de aula utilizando o filme como ferramenta pedagógica, pois a narrativa fílmica oferece subsídios para pensar as diferentes maneiras de ser idoso. A representação do idoso no filme, embora retrate uma mesma época vivida pelos espectador idoso, pode expressar características distintas, costumes desconhecidos e agir de maneira desagradável ao olhar reflexivo desse público.

O cinema, portanto, não precisa ser inserido na escola, na universidade ou em outros setores de ensino formal ou informal, uma vez que ele já esteja presente, é preciso (re)significá-lo enquanto função educacional. O cinema como arte e fonte de pesquisa amplia seu potencial educativo e o desvincula da função restrita de entretenimento e formador de identidades passivas.

O filme *Alguém tem que ceder* (Something's gotta give), lançado no ano de 2003, é uma produção hollywoodiana escrita por Nancy Meyers. Essa narrativa, entre outras concepções de velhice, aborda a idade como estigma, sobretudo, para a mulher. A história inicia com Harry Sanborn, um solteirão, famoso em seus envolvimento com belas mulheres jovens. Ele conhece Marin e vai com ela passar o final de semana na casa de praia de sua mãe, Erica Barry, uma famosa dramaturga.

Erica consegue lidar com suas frustrações e perdas decorrentes de sua separação até encontrar Harry em sua cozinha, após um final de semana conturbado por sustos, rompimento





amoroso entre Marin e Harry, o primeiro dos súbitos “ataques” cardíacos de Harry que é obrigado a ficar na casa da praia por recomendações médicas. No final da semana, Erica sente-se atraída por Harry, que recuperado, não quer assumir que também está apaixonado pela recatada escritora.

A dramaturga cria uma peça teatral que narra sua história com Harry e, ao mesmo tempo, ela se envolve com Julian, o jovem médico de Harry. Em uma série de encontros e desencontros, Harry aprende com Erica como criar laços afetivos e a valorizar a beleza da mulher idosa.

Nessa narrativa fílmica podemos desconstruir o estereótipo da beleza da mulher que está em processo de envelhecimento, bem como as possibilidades de ser mulher na terceira idade. No texto cinematográfico, a presença de estereótipos relacionados ao estigma da idade feminina se desloca entre dois contrários, a valorização e a negação do processo de envelhecimento vinculado ao gênero.

Nesse sentido, os aspectos físicos marcam incontestavelmente o processo de envelhecimento que aparecem com os primeiros cabelos brancos. O avanço da idade promove declínio na: “memória de trabalho, velocidade de pensamento e habilidades visuoespaciais” (MORAES; MORAES; LIMA, 2010, 69). Essas modificações são vivenciadas por homens e mulheres. No cinema, entretanto, essa relação gênero/idade é representada de maneira diferente.

O corpo feminino de uma mulher de meia idade é desvalorizada quando comparado ao de uma jovem. No filme *Alguém tem que ceder*, essa tensa discussão é travada entre Harry e Zoe, a irmã da protagonista Erica, que tenta entender o desinteresse dos homens por mulheres mais velhas quando essas “são mais produtiva e, portanto, mais interessantes”.

No filme é possível perceber que não são raras as cenas de homens de meia idade paquerando jovens, entretanto, é na cena que a personagem sai com o médico para jantar que esse elemento se acentua.

Pergunta Erica: Quantos anos você tem?

Responde Julian: 36.

Érica: Tenho quase 20 anos a mais que você. São anos demais não acha?

(Diálogo de Erica com Julian, o médico de Harry no filme *Alguém tem que ceder*).

Na fala de Erica, a idade é o primeiro limítrofe na relação com o jovem médico Julian no desenrolar da trama. Erica também nega sua sensualidade e a capacidade de ser, ao mesmo tempo, bela e idosa. A reação da personagem retrata a mulher idosa marcada por uma cultura que lhe negou o direito à beleza, ao desejo e a sexualidade.



[...] o passar dos anos desfaz sua beleza, deforma-lhe o corpo, como o espelho mostra a cada dia e, que não tem mais o direito de sonhar ou interessar a outrem. Ela enfrenta seu pior – o tempo carregando, também, todos os preconceitos e restrições que o meio social impõe à velhice principalmente quanto à sexualidade. (RAMOS, 2002, p.26)

Nas cenas seguintes, a idade causa desconforto em Erica com seu relacionamento com Julian, enquanto Harry age confortavelmente quando vivencia a mesma situação. A velhice representada nessa narrativa fílmica aborda conceitos construídos historicamente que precisam ser discutidos, sobretudo, no espaço educacional por parte da comunidade acadêmica nas Universidades da Terceira Idade.

A discussão sobre a presença de estereótipos e preconceitos generalistas difundidos pelos meios de comunicação é o primeiro passo para a formulação de uma consciência realista sobre o idoso e seu processo de envelhecimento. A desmistificação do pensamento sobre a terceira idade é resultado do entendimento do ser idoso e sua função social na troca de experiências e saberes enriquecidos pelos conhecimentos científicos e de vida que ele adquiriu ao longo de seu desenvolvimento social, físico, psicológico e cultural.

O filme *Antes de Partir* (2007), é um drama dirigido por Rob Reiner, a narrativa mostra duas realidades sobre velhice, uma representada por Edward que vive na sociedade do consumo cujos relacionamentos são superficiais e outra por Carter que tem valores enraizados na fé, nos laços afetivos e no trabalho. Os dois idosos estão com câncer, mas histórias dos protagonistas se cruzam quando Carter - mecânico, avô, pai e esposo - é internado no Hospital Winwood, um estabelecimento de Edward, um empresário rico. Apesar de relutante, Edward é convencido a dividir quarto com Carter.

Depois de um tempo, a companhia de Carter começa a agradar Edward que se surpreende com a “lista da bota” que são os desejos que Carter sonhava realizar antes de partir. Edward Cole, então, propõe que Carter aproveite com ele o resto de seus dias. Carter após longas viagens volta à sua casa e, antes de morrer chama Edward para pedir que termine a lista. Edward retoma o contato com sua filha e encontra a alegria de viver.

A desconstrução dessa narrativa fílmica permite a reflexão do ser idoso frente à sociedade do consumo. Antes de definir como e o que o idoso consome é necessário situar o idoso protagonista e o idoso expectador. O idoso protagonista representado pelos atores Jack Nicholson e Morgan Freeman, em seus respectivos papéis cinematográficos, Edward e Carter



representam pessoas com idade superior aos setenta anos e ainda atuam profissionalmente. Edward atua como diretor do Grupo Cole, uma companhia que lida com a gerência de hospitais enquanto Carter trabalha em uma oficina mecânica.

A concepção de que os idosos continuam atuando no mundo do trabalho estabelece estreita relação com os dados obtidos na pesquisa intitulada: *Idosos no Brasil*, realizada no ano de 2006 pelo Serviço Social do Comércio – SESC e Fundação Perseu Abramo – FPA juntamente com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Os dados indicam que 15% dos idosos adquirem renda proveniente do trabalho, sendo que a maior porcentagem desses idosos trabalha no mercado informal.

Na narrativa do filme, o consumo do idoso corresponde, sobretudo, à alimentação, despesas com saúde (hospital e remédios) e viagens. Nessa perspectiva, encontra-se, ainda, na pesquisa: *Idosos no Brasil*, dados sobre os gastos individuais dos idosos. Neri (2007, p. 104), aponta que em primeiro lugar aparece a Alimentação (93%), Contas domiciliares (79%), Remédios (59%) e lazer (4%).

A análise dos dados apontados pela pesquisa com o panorama de consumo do filme *Antes de Partir* apresentam semelhanças nos gastos individuais. Entretanto, é notório o apelo consumista do protagonista Edward que exige “a melhor comida de Los Angeles”, viagens por oito países em avião particular e os melhores restaurantes. Essa realidade não corresponde à mesma vivenciada pelo personagem Carter, nem pela maior parte dos idosos brasileiros. Essa concepção de que o envelhecimento somado à disposição de renda pressupõe futilidade se apresenta como mais uma possibilidade de ser idoso que precisa ser repensada por meio da educação da terceira idade.

### **Considerações**

A desconstrução da narrativa fílmica amplia as possibilidades de educar o nosso olhar para resistir à narrativa hegemônica que se projeta como fonte de verdade na tela do cinema. As discussões sobre o envelhecimento contribuem para a elaboração de uma pedagogia crítica na educação do idoso que retorna aos bancos escolares e oferecem subsídios teóricos e metodológicos para a formação de professores que atuam no processo de ensino e aprendizagem da terceira idade.

Os estereótipos do idoso dividem a trama social. Se de um lado, notamos, por meio da mídia, os estereótipos do idoso enquanto doente, frágil e dependente, de outra maneira, a





Terceira Idade quando entendida como a *melhor idade* transmite o conceito de velhice como os melhores anos da vida de uma pessoa. Estes conceitos antagônicos sobre a velhice tendem a ser reforçados pelos meios de comunicação que apresentam uma visão generalista do ser idoso, pois avaliam o processo de envelhecimento tendo como critério de análise aspectos isolados e desconexos. Para entender como os processos podem ser desconstruídos é necessário que a educação para o idoso contemple estratégias para reforçar sua subjetividade de diferentes maneiras de ser idoso.

A representação social do idoso tanto nas narrativas fílmicas quanto na mídia projeta experiências negativas relacionadas à velhice e ao processo de envelhecimento que é analisado apenas pelo fato biológico, presumindo a condição de dependência. A desconstrução das narrativas que não são transparentes nem imparciais possibilita ao idoso entender que existem diferentes possibilidades de ser idoso.

O texto cinematográfico como qualquer narrativa midiática é endereçado para um determinado público e dele se espera um retorno, sobretudo, quando esse público aparece como um promissor mercado de consumo. O idoso no cinema hollywoodiano aparece nas suas narrativas de subjetividades com imagens espetacularizadas. A pedagogia crítica é uma possibilidade de decodificar as imagens, sons e mensagens para articular as novas maneiras de envelhecer e fazer escolhas em um universo repleto de diferentes culturas.



## Referências

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos?:** um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: Silva, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos** – nos rastros do sujeito / organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GIROUX, Henry A; Peter L. McLaren. Por uma pedagogia da representação. In: SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antonio Flávio. **Territórios contestados:** o novo currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LIMA, Mariúza Pelloso. **Gerontologia educacional:** uma pedagogia específica para o idoso: uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTr, 2000.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. Disponível em: [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_artigos/197.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/197.pdf). Acesso em: 15 set. 2010.

NERI, Marcelo Cortes. Renda, consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções. In: NERI, Anita Liberalesso. **Idosos no Brasil:** vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007.

RAMOS, Rute Bacelar de Araújo. **O desejo não tem idade:** a sexualidade da mulher idosa. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches – FASA, 2002.

TAAM, Regina. A educação não formal do idoso em universidades da Terceira Idade e centros de convivência. In: PARK, Margareth Brandini, GROPPPO, Luis Antonio. **Educação e Velhice.** Holambra, SP: Editora Setembro, 2009.

TERUYA, Teresa Kazuko. Sobre mídia, educação e Estudos Culturais. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) **Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares.** Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.

MEYER, Nancy; BLOCK, Bruce A. **Alguém tem que ceder.** [Filme-vídeo]. Produção de Bruce A. Block e Nancy Meyer, direção de Nancy Meyer. EUA, Warner Bros Pictures, 2003. DVD 133 min. color. son.

ZACKHAN, Justin. **Antes de Partir.** [Filme-vídeo]. Produção de Alan Greisman, Neil Meron, Rob Reiner e Craig Zadan, direção de Rob Reiner. EUA, Warner Bros Pictures, 2007. DVD 97 min. color. son.